

A MODALIDADE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO AMBIENTE VIRTUAL

Mare Stella Pires do Nascimento¹
Luís Américo da Silva Bonfim²

RESUMO

Na atualidade, o indivíduo faz uso da escrita mediante os gêneros textuais no ambiente virtual, como o hipertexto, *facebook*, *blogs*, *whats Ap*, *scraps*, *e-mails* e salas de bate papo online. Isso lhe possibilita uma ascensão valorativa não apenas na ordem estética, mas também social, porque estão vinculados às manifestações contemporâneas midiáticas. O artigo pretende desenvolver reflexões com base nas pesquisas bibliográfica e de campo referente ao comportamento dos discentes do ensino médio, de uma escola pública, frente às novas modalidades de textos surgidas com o advento da internet e de diversos recursos disponíveis na rede. Conclui-se que as redes sociais são espaços de agregação de conhecimentos múltiplos, nos quais se propicia “viajar” e “se relacionar” com indivíduos equidistantes geograficamente e com eles aprender sobre novas culturas; como também, pratica-se a leitura de assuntos diversos e exercita-se a língua escrita.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Escrita. Ambiente virtual.

RESUMEN

En la actualidad, la persona hace uso de la escrita por medio de los géneros textuales en el ambiente virtual, como el hipertexto, *facebook*, *blogs*, *whats Ap*, *scraps*, correo electrónico y espacios de conversación *online*. Eso le posibilita una valorada ascensión no solamente en el orden de la estética, pero también social, porque están vehiculadas a las manifestaciones contemporâneas mediáticas. El artículo pretende desarrollar reflexiones teniendo como referencia las pesquisas bibliográfica y de campo acerca del comportamiento de los alumnos del enseño mediano, de una escuela pública, delante a las nuevas modalidades textuales que surgieron con el advenio de la internet y de la diversidad de recursos disponibles en la red. Se concluye que las redes sociales son espacios de agregación de conocimientos múltiples, en los cuales se propicia “viajar” y “relacionarse” con personas que viven lejos geográficamente y con ellas aprehender sobre nuevas culturas; y también, se haz la lectura de temas generales y ejercitase la lengua escrita.

Palabras-llave: Gêneros textuales. Escrita. Ambiente virtual.

1 INTRODUÇÃO

Nesta explanação, pretende-se tecer breves reflexões acerca da construção dos registros de documentação informativa que têm circulado na rede mundial de computadores com a acessibilidade às Tecnologias de Informação e Comunicação

¹ Graduada em Letras com inglês (UEFS); graduada em Letras Vernáculas (UCSAL); especialista em Metodologia do Ensino Superior (CEPPEV); especialista em Literatura (UEFS); mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social (CEPPEV); professora titular da Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC) e da Faculdade Visconde de Cairu (FAVIC)

² Graduado em Desenho Industrial pela UNEB; Mestre em Sociologia pela UFBA; Doutor em Ciências Sociais pela UFBA.

(TICs). Apresenta-se uma amostragem dos registros de como discentes, que cursam o ensino médio, em uma instituição pública estadual fazem uso da linguagem escrita no ambiente virtual; como também comentar sobre as relações interativas construídas por esses jovens nas suas interações em comunidades virtuais, além de observar como tem sido mediada a linguagem com a inserção de traços da oralidade na sua escrita digital.

A Era Tecnológica *online* vincula-se a uma nova revolução, centrada no controle do conhecimento, da informação e das redes de comunicação. Os construtos textuais contemporâneos têm como suportes essenciais o hipertexto, a hipermídia e a multimídia, oriundos que são das TICs. Essa relação oportuniza ao internauta dispensar a escrita e a leitura no papel e optar pela escrita digital e a realizar a leitura de diversos documentos e informações por meio eletrônico.

Em relação a essa premissa, alguns estudiosos como Lévy (2001) e Xavier (2002) postulam ser esse um viés pertinente ao leitor, já que os hipertextos que circulam na internet apresentam homogeneidade, nos quais é possível identificar a interatividade tecnológica e, também, a do internauta. Esse internauta faz uso de recursos que lhe propiciam interagir com/no texto, sustentado pelas suas escolhas, define e determina a ordem das diversas segmentações disponíveis para que esse hipertexto obtenha uma coerência.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) contribuem, significativamente, para gerar e propagar informações mediante os múltiplos meios, tais como as mídias digitais e redes sociais, com o objetivo de facilitar a comunicação. No Brasil, por exemplo, estudos têm sido feitos desde os anos 1990 com o propósito de demonstrar a importância do uso de TICs nas redes sociais.

Estudos dessa natureza revelam que, as relações de produção e aprendizagem, enquanto processos sociais realizam-se no momento em que o indivíduo interage com outrem, esse processo passou a ser conhecido como rede social, porque ocorre o intercâmbio de informações, ideias e compartilhamentos de saberes. Assim, denominam-se redes sociais às relações entre indivíduos que interagem implicando com isso, num processo construtivo individual ou coletivo.

Nesse contexto é que se dá a relevância da linguagem que passa a exercer uma função central, uma vez que é o elemento precípua, por agregar informações transmitidas no imediatismo e simultaneidade dessas redes sociais, porque é

mediante a linguagem que o sujeito exercita sua capacidade expressiva e emotiva. No ambiente virtual, o indivíduo passou a desenvolver códigos próprios, é perceptível que, desde 2006, com a proliferação da internet no Brasil e, principalmente, com o avanço das redes sociais, como o *Orkut*, *Facebook* e o *Twitter* tomaram gosto dos brasileiros e se prosperaram a partir de uma dinâmica de comunicação organizacional. É essa dinâmica comunicativa facilitada que reflete o desejo de aproximar cada vez mais a linguagem formal da linguagem oral.

Com base nesse raciocínio, faculta-se afirmar que a comunicação decorrente no ambiente virtual não se deteriora, mas se transforma, por um lado, com a adição de novos elementos, e por outro, pondo outros em desuso. Devido a esse processo espontâneo ocorrem as relações em redes, possibilita-se, por meio dessas trocas de informações, a evolução linguística e a produção nas mudanças sociais, econômicas e culturais.

1.2 PRODUÇÃO TEXTUAL NO AMBIENTE DA REDE

A ocorrência da fusão das telecomunicações, do computador e do processamento da informação criou um emaranhado mundial de redes de computadores adotadas pelos grupos humanos para se comunicarem entre si. Diante desse quadro, a comunicação humana transforma-se no uso mais significativo da rede, estruturando-a em um espaço social.

Sabe-se que esses propósitos tecnológicos não são suficientes para assegurar a comunicação efetiva e, também, os vínculos tecnológicos não criam por si só, as comunidades. Além disso, a criação dos mundos-redes requer a intervenção do homem para organizar a tecnologia e dar formas às interações humanas.

Segundo Lemos (2007) a internet caracteriza-se por ser uma equipe interconectada de vias e meios de distribuição de comunicação, considerada uma 'base telemática' construída há mais de trinta anos. Na atualidade, a rede mundial de computadores compõe-se por mais de 8.000 redes, que interligam os continentes.

A internet estrutura-se funcionando exclusivamente para cada máquina, isso diz respeito a como se organizam os computadores, o *DomainName System* (DNS) que localiza e identifica conjunto de computadores, com o propósito de tornar fácil memorizar os endereços.

Quadro 3 – Exemplos de endereços.

.info (Informação)	.mil (Forças armadas)	.org (organizações)
.pro (profissões)	.edu (Educação)	.com (Comercial)
.gov (Governo)	.net (network)	.coop (Cooperativas)
.jus (órgão poder judiciário)	.biz (business)	.museum (Museus)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_dom%C3%ADnios_de_Internet

Para identificar o país, usam-se duas letras-código.

Quadro 4 – Exemplos de letras-código.

.br (Brasil)	.pt (Portugal)	.fr (França)
.ao (Angola)	.aw (Aruba)	.ar (Argentina)
.es (Espanha)	.it (Itália)	.ie (Irlanda)
.cu (Cuba)	.py (Paraguai)	.cl (Chile)
.ca (Canadá)	.ma (Marrocos)	.sy (Síria)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_dom%C3%ADnios_de_Internet

A rede mundial de computadores é considerada, consoante (LEMOS, 2007, p. 119) uma “verdadeira incubadora midiática”, porque é por meio dela que se criam vários mecanismos que realizam a comunicação, a exemplo do *files transferprotocol* (FTP) – para transferir e trocar arquivos no anonimato; do programa *telnet* – realizar a comunicação entre computadores -; do *e-mail*; o *Word Wide Web* (WWW), simplesmente *Web*. Essa é parte mais divulgada e conhecida da internet, por meio dela navega-se nas páginas informativas denominadas de *Home Pages* ou *Sites*, clicando nos *links*, “lexias intertextuais” que facultam navegar de informação a informação, de *site* em *site*, de país em país por meio de *softwares* como o *Nestcape* e *Explorer*, Lemos (2007).

A rigor, a 'rede' é a sociedade eletronicamente em expansão, e, nessa conjuntura, o que parece se incorporar em sua esfera virtual são os mesmos mecanismos de controle textualizados observáveis no corpo social 'real'.

Para entender 'rede' no espaço estrutural, faz-se necessário observar a Análise das Redes Sociais (SNA) em inglês, que diz respeito a relacionamentos estabelecidos entre indivíduos, organizações, grupos, computadores ou quaisquer outras maneiras de interagir e de se comunicar acerca de um propósito individual ou para defender alguém. Atesta-se que essas interações existentes entre as pessoas suscitam modificá-las quer seja no seu ambiente de convívio, quer seja nas organizações nas quais estão envolvidas.

Capra (2002, p.267) corrobora a relevância das redes organizacionais:

[...] na era da informação – na qual vivemos – as funções e processos sociais organizam-se cada vez mais em torno de redes. Quer se trate das grandes empresas, do mercado financeiro, dos meios de comunicação ou das novas ONGs globais, constatamos que a organização em rede tornou-se um fenômeno social importante e uma fonte crítica de poder.

Em relevância disso, as redes já não são meras ferramentas por meio das quais o indivíduo se comunica, mas espaços onde esses indivíduos se encontram, denominados mundos-redes – *networks* (Piscitelli, 2002).

Diante dessa consideração, as tecnologias digitais, hoje, mais do que nunca, são relevantes e indispensáveis à sociedade, por estarem correlacionadas à linguagem e ao indivíduo. Sua interatividade com outrem mediante o computador associa-se ao tempo e ao espaço, que é infinito, sobre os quais são exigidas habilidades e agilidades que nem sempre são percebidas pelos que estão envolvidos no discurso.

Sobre o texto ser concebido como elemento interacional e corroborar para que se realize a comunicação funcional, Koch (2002, p. 17) o considera “o próprio lugar da interação”, o propósito do texto em si constrói-se na interlocução, isto é, na relação texto/leitor ou ainda texto/co-enunciadores, pois, a prática discursiva diz respeito ao sujeito e a suas intenções, como resultado de suas vivências na realidade social, pré-textual e extralinguística ao realizar a leitura, mediante suas interpretações e correlações prévias.

Produzir textos, por certo, parece ser simples e de fácil acesso para qualquer indivíduo que saiba utilizar as ferramentas midiáticas na Internet. Essa demanda se

dá porque são essas ferramentas que impulsionam a comunicação velozmente e transcende os limites da geografia.

Segundo Komesu (2004, p.117)

O suporte material da Internet coloca o escrevente em contato com o Outro. Sua utilização condiciona novas práticas para a escrita e a leitura das páginas hipertextuais. Por meio de *links*, textos escritos, imagens e sons podem ser associados de modo não linear num “mundo textual sem fronteiras”, visto que as ligações eletrônicas podem ser realizadas entre textos em número virtualmente ilimitado.

A rede mundial de computadores potencializa e acelera a comunicação virtual e faculta, também, a evolução dos gêneros textuais, pode proporcionar maior interação do usuário ou internauta envolvido em um ambiente no qual acessa informações do mundo todo. Atribui-se à prática virtual a indução de que esses internautas produzem uma linguagem peculiar, exibindo caracteres e sinais típicos de termos da rede midiática que objetivam especificar seu funcionamento e conteúdo.

Os avanços tecnológicos, em sua maioria, centram-se na evolução e diversificação das produções escritas, que disseminam o conhecimento e a informação instantaneamente. Por sua vez, os *links* apresentam-se como meios democráticos disponibilizados na internet mediante os quais, quando clicados, buscam em fração de segundos um documento, um artigo científico, uma imagem, um livro em quaisquer lugares onde estiver locado.

Os textos registrados nas redes sociais, nos *sites*, nas listas de discussão, nos bate-papos, nos blogs, nos *scraps* do *Orkut* e outros, coadunam e particularizam indivíduos que se interessam por assuntos afins. Por isso, essa produção tem caráter informal e a autonomia da informação é característica inerente nesse processo. Podem-se citar como exemplo, as construções textuais adaptadas às múltiplas séries identificadas na produção escrita de vários textos da internet.

A transição da produção textual tradicional para o meio eletrônico, que se faz uso na contemporaneidade, suscita diversas conversões da rede mundial de computadores acerca de como é acessada pelo indivíduo, como ler, bem como utiliza essa informação disponibilizada. Haja vista que o computador desempenha o papel implícito de provocar revoluções e evoluções sociais, pois é notável que, em

sequência à transposição do texto cursivo para o impresso, a referência atual é a transição do texto impresso para o texto digital.

É indubitável que, mediante a internet, diferentemente do papel impresso, o texto apresenta-se com certa aparência de movimento e simultaneidade, no qual se sobressaem integrados, além do discurso, o elemento essencial, a sonoridade, a plasticidade, a imagem, os *links* de buscas e outros recursos, que suplantam o texto comum, caracterizando-se em hipertexto porque proporciona ao internauta a compreensão dos significados, com o propósito precípua de fomentar e deleitar-se com a leitura interativa. Porém, a condição para se construir o texto são os enunciados que o sustentam; tornando-o primordial na linguagem entre os indivíduos, porque além de norteá-lo, lhe oportuniza construir relações no seu ambiente social.

As produções textuais impressas em livros, hoje, minimizaram, haja vista a inserção no mercado global o *e-book* e o *tablet*. Apesar disso não representam, necessariamente, que a literatura deixa de existir, porém um novo *modus operandi* toma forma, desenvolve-se e passa a redefinir a ideia linear e ortodoxa do construto textual daquela que comumente concebe o indivíduo habitualmente.

Marcuschi (2008, p. 174) apresenta a seguinte definição de suporte:

entendemos aqui como suporte de um gênero um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.

Essa ideia de suporte é representada conforme as características semelhantes a certo ambiente físico ou virtual, de apresentar uma forma específica, fixar e revelar o conteúdo textual. Em atenção a essa pragmática, percebe-se que os suportes textuais tradicionais comunicativos impressos sofrem alterações perceptíveis tanto como são consumidos, quanto em relação a sua condução.

Isso que deve ser eficaz, dando lugar às diversas formas de linguagens referenciadas nas novas tecnologias, que dizem respeito não somente à relação do indivíduo com a informação, mas também, com a própria mensagem do texto. Segundo Marcuschi (2008, p.174) "Um dia só transmitíamos os textos oralmente; depois passamos a fazê-lo por escrito; mais tarde, por telefone; e então pelo rádio, televisão e recentemente pela internet".

Esses suportes têm, ainda conforme o pesquisador, caráter relevante e essencial aos gêneros textuais, porque eles permitem a esses gêneros circular no âmbito social e influenciar o modo como são suportados, apesar de não ter uma forma específica. Mediante isso, o livro, por exemplo, não desaparece, conquanto, seu teor informativo passa a apresentar o suporte modificado.

Com o surgimento dos suportes como o computador, o telefone móvel, a multimídia, o *smartphone*, o hipertexto e a hipermídia, oriundos que são da tecnologia digital, emergem similarmente às narrações sucessivas. Em vista disso, há certa exigência de autoria, de linguagem, da linguagem que receptam e adéquam-se a esse novo suporte.

Diante dessa premissa, é suscetível verificar a cada dia a proliferação das auto-produções editadas na 'rede' mundial de computadores. É um ambiente de registro abundante de documentos informativos, onde quaisquer indivíduos podem publicar sua produção textual, fazendo uso interativo tanto da multimídia, quanto da hipermídia enriquecidas pelas imagens, pela televisão e pelo vídeo.

Com o objetivo de ser real, fixar o texto e torná-lo acessível aos fins comunicativos registram-se, então, alguns suportes dos quais o indivíduo comumente faz uso na sociedade: jornal, livro didático, televisão, *sites*, quadro de avisos, *folder*, rádio, faixas, para-choques e para-lamas de caminhão, roupas, internet, *smartphones*, paradas de ônibus, revista científica, embalagens, *homepage*, telefone móvel, dentre outros suportes.

Muitos indivíduos de diversas sociedades ainda não dispensaram a impressão em papel, apesar da opção pelo documento eletrônico, declarada de diversas editoras e autores como sendo um meio rápido, rendoso e eficiente. Constata-se que a produção textual impressa sucumbe cada vez mais espaço ao suporte eletrônico, o qual tem tela como seu produto final. É nesse ambiente que os indivíduos participam da rede e interagem por meio do uso do computador e/ou do telefone celular, não somente como uma ferramenta, mas também ilustrado pela internet, a exemplo da mídia.

Em contexto pragmático, produzir textos é um exercício individual e dialógico, já que, *a priori*, os textos existentes se referem àqueles que anteriormente foram tecidos em relação: ao enunciado por meio de um gênero; à maneira como é explicitado; ao seu contexto; aos que estavam em desuso e são modificados ou

recriados. Não é por acaso que os textos produzidos pelos indivíduos são resultados das suas escolhas em relação ao que desejam dizer e como dizê-lo. Assim, seu aspecto funcional diz respeito ao condicionamento da exigência dessa empreitada.

O indivíduo, em inúmeras circunstâncias de sua vida, escreve textos a diversos interlocutores com várias finalidades. Produzir textos escritos é uma práxis da linguagem e, consecutivamente da sociedade em si. Assim sendo, o texto impresso apresenta caracteres linguísticos num patamar exigente típico da linguagem culta, que mantém o controle sobre o autor.

Tal discernimento não mais é propício com o surgimento de novos contextos de produção textual na mídia eletrônica. Isso porque há poucas décadas o autor tornou-se controlador do seu discurso, tendo acesso a distintas modalidades de letramentos, que correspondem ao uso das tecnologias digitais e tipográficas de escrita, conforme Soares (2002).

Ao se considerar que, mediante o contexto da internet, o indivíduo pratica a escrita digital por meio das mensagens que veicula na rede mundial de computadores, ele passa a entender com mais clareza os significados, como também os processos funcionais que atuam nessas novas linguagens, entende-se que ele interage socialmente e imerge na sociedade digital.

Percebe-se que a facilidade com a qual esse indivíduo produz textos é permeada em consonância com essas novas tecnologias impulsionadas pelos gêneros textuais emergentes que passam a existir com o advento da internet. Essa tendência contemporânea de interatividade explicita as dificuldades que havia em redigir textos no espaço 'real', como o da escola, por exemplo, no qual se privilegia o domínio das técnicas e formas de escrita como um sinal de prestígio social.

Como se pode observar, os textos interativos, *a priori*, possibilitam o indivíduo a exercitar o letramento digital quando faz uso do processador de vocábulos e compõe seu discurso correlacionado à oralidade. Ele descobre enredos alternativos, expostos na *web*, etende a se converter em escritor ou em coautor, pois, essa prática o torna possível dialogar nesse universo, explorar outros cenários, experimente diversos pontos de vista sobre um mesmo tema, além de prescindir do editor e, concomitantemente, publicar seu texto nas redes sociais, por exemplo.

Todavia, esse tipo de suporte, que é a internet, mediante seus processadores de texto, exerce certas coerções sobre a forma final do discurso produzido, como o

gênero, tamanho, quantidade de parágrafos e outros elementos peculiares que contribuem para formar novas variedades comunicativas. Crystal (2001, p.170) registra dois motivos que fascinam a interatividade observada na construção do discurso nos grupos de bate-papos eletrônicos

providenciam um domínio no qual podemos observar a linguagem em seu estado mais primitivo; os grupos de bate-papos fornecem evidências da notável versatilidade linguística que há entre as pessoas comuns – especialmente o pessoal jovem.

É curioso observar as mensagens enviadas ou deixadas pelos usuários nas redes sociais como o *Orkut*, o *Facebook* e o *Twitter*, por exemplo, que caracterizam a linguagem escrita, individual do sujeito, sem monitoramento, destituída de revisões e correções. Essas mensagens peculiarmente são breves, e correspondem frequentemente, aos recados curtos no *SMS*¹ e *Twitter*², que apresentam, no máximo, 140 caracteres, por isso são abreviadas, instantâneas e simultaneamente dá-se sua recepção.

Elas também apresentam novos caracteres como os *emoticons* - símbolos utilizados pelos internautas ao expressar seu estado de ânimo no momento em que se relacionam com outros interlocutores -, as abreviaturas, as reduções das palavras e outros códigos.

O ciberespaço propiciou o letramento digital³, principal fator à inserção de indivíduos na rede mundial de computadores, já que, para construir esses textos, faz-se necessário tão somente que possua um celular ou um computador interligado à 'rede'.

Apenas para ilustrar, o envio e recebimento dos *scraps* no *Orkut* ou e-mails contribuem para que o indivíduo exercite esse letramento digital: ao abrir suas mensagens, deletá-las, selecioná-las, respondê-las, copiá-las e/ou reenviá-las a seus pares. Nesse contexto ele exercita o uso das variações linguísticas, das

¹ SMS – *Short Message Service* (Serviço de mensagens curtas), disponível em telefones celulares digitais.

² 140 caracteres é a medida utilizada em mensagens, por meio do telefone celular.

³ Para Coscarelli (2007), seria apropriar-se de uma tecnologia e exercitar a escrita no meio digital. abreviações, emprega *emoticons* e recursos do teclado, recebe e envia cartões eletrônicos; além de controlar o *mouse* e apreender o significado de *link*. Memoriza os ícones básicos do *Word* para formatar textos, como também: salvar, imprimir, visualizar impressão, formatar, inserir, minimizar, maximizar, fechar o arquivo, cortar (control X), colar (control C), copiar (control V), dentre outras ferramentas, conforme Coscarelli (2007).

Por sua vez, a produção textual digital decompõe, também, a hierarquia do relacionamento entre leitores, editores e bibliotecários. Essa interdependência entre esses indivíduos deixou de existir, já que o bibliotecário passa a exercer o papel de 'filtrador' de textos eletrônicos; o leitor navega *on-line* em um arsenal de informações; e o editor, agora, é capaz de originar uma coleção virtualmente ilimitada, tendo como base a informação eletrônica.

É interessante ressaltar, também, que o indivíduo produz textos em diversas circunstâncias que, efetivamente, não são as mesmas nas quais ocorrem. Isso é possível porque cada momento da produção textual apresenta em si caracteres próprios determinantes do discurso, como também as condições e o *lócus* nos quais se constrói esse discurso que devem se adequar:

a) às finalidades inúmeras: informar sobre algo; noticiar um fato; manifestar seu raciocínio; expressar sua opinião; divulgar serviços e/ou produtos; convencer pessoas sobre algum assunto; seduzir o receptor, dentre outras circunstâncias.

b) aos interlocutores diversos: educadores que recebem o contexto mediante revistas acadêmico-científicas, artigos científicos, poesias, crônicas; transeuntes em espaços específicos como: aeroportos, clubes, parques, teatros, rodoviárias, praças, faculdades; leitores de revistas semanais, dos jornais diários, dentre outros.

c) aos ambientes de circulação específicos: na escola, no círculo de amizade; em determinada organização, na internet, na parada de ônibus; na mídia televisiva; na mídia impressa.

d) aos gêneros discursivos específicos: aula expositiva; textos em geral; lista de compras; edital; bate-papo por computador; carta eletrônica; *e-mail*; horóscopo; SMS; romance, bilhete, reunião de coordenação; telefonema; cardápio de restaurantes e outros.

É indiscutível que os inoxidáveis e diversificados métodos de produzir o discurso e sua relação com esse processo no 'novo ambiente da escrita'; denominado internet, tem como precípuo a linguagem escrita, ora denominada 'letramento digital', porque propicia a inserção aos indivíduos na sociedade, por meio desses recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

- CAPRA, F. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- CASTELLS, M. *Sociedade em rede*. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSCARRELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In.: _____ & RIBEIRO, A. E. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. p. 25 – 40.
- CRISTAL, D. *A revolução da linguagem*. Tradução de Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 7 ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.
- KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- KOMESU, F. C. Blogs, e as práticas de escrita sobre si na Internet. In.: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. S. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- LEMOES, A. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- LISTA de domicílios. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_dom%C3%ADnios_de_Internet> Acesso: 15 de outubro de 2011.
- MACEDO, T. M. B. Redes informais nas organizações: a co-gestão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 1, p.94, jan. 1999.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- MIRANDA, R. C. R. *O uso da informação nas formulações de ações estratégicas pelas empresas*. *Ciência da Informação*, Brasília, v.28, n.3, p.286-292, set/dez. 1999.
- MORAES, M. & ARIMA, K. O futuro da web está no Facebook? *Revista Info*. São Paulo: Ed. Abril, n. 300, fev. 2011, p. 23 – 37.

ONG, W. *Oralidad y escritura*. Tecnología de la palabra. México: FCE, 1987.

PISCITELLI, A. De las comunidades textuales a las comunidades electrónicas. In.: DABAS, E. & NAJMANOVICH, D. (compiladoras). *Redes: El lenguaje de los vínculos*. Buenos Aires: Paidós, 2002, p. 77 – 103.

XAVIER, A. C. *O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital*. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) 2002.